MEIO AMBIENTE

Ave rara é encontrada após 80 anos sem registros em Minas

Espécie sofreu muito com a criação clandestina devido a seu belo canto

Por **DA REDAÇÃO**
14/02/20 - 06h00



Bicudo foi flagrado no dia 1º de fevereiro no leste de Minas Gerais

Foto: Alice Lopes / Waita / Divulgação

O pássaro popularmente conhecido como “bicudo” (*Sporophila maximiliani*) foi avistado pela primeira vez em vida livre, em Minas Gerais, após 80 anos sem registro no Estado. Apesar de comum em criatórios, essa espécie aparece raramente na natureza em todo o país.

Após quatro anos de busca em Minas Gerais, a ave foi avistada por um morador no leste mineiro no dia 1º de fevereiro. Uma equipe do Waita – Instituto de Pesquisa e Conservação se deslocou imediatamente para o local, onde foram identificados três indivíduos – um casal formando ninho e um animal sozinho.

PUBLICIDADE

Considerada extinta em diversos Estados, a espécie está criticamente ameaçada no restante do país. Diante da situação, o Waita iniciou, em 2016, um programa de conservação do bicudo em Minas Gerais, com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza em parceria com o Instituto Estadual de Florestas (IEF) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

As ações de conservação contam, ainda, com o apoio das universidades Federais de Viçosa (UFV), de Ouro Preto (Ufop) e de Minas Gerais (UFMG), do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e de criadores da espécie, devidamente autorizados.

Entre as diversas ações do programa, a meta inicial foi realizar buscas pela espécie em vida livre e coletar informações sobre comportamento, ecologia e caracterização genética e sanitária das populações em liberdade. Paralelamente, foram realizados estudos técnico-científicos das populações em cativeiro autorizado. O objetivo dessas pesquisas sempre foi conhecer melhor o bicudo, a fim de subsidiar um programa de conservação e reintrodução da espécie em Minas Gerais.

Para a diretora de Proteção à Fauna do IEF, Liliana Nappi Mateus, a redescoberta fortalece a importância de o Estado realizar ações de conservação, possibilitando o conhecimento e a preservação da fauna em Minas Gerais.

Analista ambiental do Ibama em Minas, Daniel Vilela também frisou a relevância do registro após 80 anos: “O bicudo sempre foi uma espécie naturalmente rara e sofreu muito com a captura e criação clandestina devido ao seu belo canto e valor comercial. Poucas pessoas acreditavam que este reencontro em Minas Gerais fosse possível. Este novo registro alimenta a esperança de que os programas de proteção e conservação de fauna repovoem nosso Estado com este importante pássaro”.

"Questão de honra"

Morador do leste mineiro, José Paulo dos Santos, 51, foi quem avistou a ave e entrou em contato com a equipe do projeto. Ele já havia auxiliado nas buscas pela espécie, em 2017, e já sabia da existência do pássaro na região, pois costumava ver o bicudo próximo a brejos e lagos em que costumava pescar. “Desde então, virou uma questão de honra encontrar o bicudo”, disse.

Alice Lopes, bióloga do Waita e coordenadora do programa de conservação do bicudo, ficou maravilhada ao avistar o animal.

“Após quatro anos de buscas da espécie em vida livre, é uma alegria enorme poder vê-los vivendo em ambiente natural. Esse registro possibilitará diversos estudos comportamentais sobre habitat, alimentação e reprodução, que são praticamente inexistentes e serão fundamentais para subsidiar um futuro programa de reintrodução”, disse.